

NEM TANTO ASSIM

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou



Era uma vez um pinheiro, um vulgaríssimo pinheiro de pinhas chochas e tronco escanifrado, igual a milhões de outros.

Pois este pinheiro quis passar a chamar-se João.

– Sou o João Pinheiro – avisou ele.

Os colegas do pinhal riram-se e, por troça, começaram a tratá-lo por doutor – Doutor João Pinheiro -, o que ele tomou muito a sério.

A história constou, foi comentada por mais árvores, e uma velha noqueira, de ramos a pender sobre um casebre em ruínas, acordou, um dia, com vontade de chamar-se Madalena.

– Dona Madalena Nogueira é como passam a chamar-me
– exigiu ela.

Logo um carvalho, que nunca fora outra coisa, quis, daí em diante, ser tratado por Manuel de Sousa Carvalho. Professor Doutor Manuel de Sousa Carvalho, com todas as letras e respeito.

– Se ele é professor, então eu não sou nada? – revoltou-se um salgueiro, à beira rio.

E, dada a sua proximidade da água, fez constar que só responderia pelo nome de Almirante Filipe de Freitas Melo e Salgueiro, com muita honra, ora pois!

Um vendaval de maluquice agitou o arvoredor. Árvores e arbustos, dantes tão pacatos, tão alheios a vaidades, exibiam, agora, cartões-de-visita, como se fossem gente. E gente ilustre!

Até que se passaram por lá uns lenhadores com serras mecânicas e tractores, dos que arrancam tudo, arrasam tudo, revolvem tudo...

O primeiro a sofrer-lhes o embate foi o Doutor João Pinheiro, tonto pinheirinho que nem chegou ao Natal. E os mais, de seguida. Tudo a eito.

Escapou o carvalho, atendendo à idade e ao volume da copa. À sua volta, depois do assalto dos tractores, só desmanchados torrões a monte, na planície a perder a vista.

– Mudou tudo – reconsiderou, melancolicamente, o velho carvalho, esquecido já dos títulos universitários.

Nem tanto assim...

Calculem que o terreno, onde coube a nossa história, alberga, agora, um campo de golfe.

Pelo relvado luzidio passeiam uns senhores e umas senhoras, que dão uns piparotes muito ponderados numas

bolas e as bolas saltam, fogem, correm, à procura de uns buracos numerados, um, dois, três, quatro e por aí fora. Parece que só assim é que estas bolas aprendem a contar.

As senhoras e os senhores, nos intervalos do jogo, descansam à sombra da árvore centenária e, nessas ocasiões, o carvalho ouve as conversas e fica a conhecer os nomes dos ilustres jogadores.

São o Doutor João Pinheiro, o Almirante Salgueiro e até um professor Doutor Sousa Carvalho por lá anda. Já para não falar do Capitão Loureiro, do Arquitecto Castanheiro, do engenheiro Madeira de Oliveira e de outros que tais.

Com tudo isto, o velho carvalho anda muito admirado.

FIM